6106.

ANNO I — N. 48 SEGUNDA SÉRIE MAIO DE 1894

O ALBUM

Director, ARTHUR AZEVEDO.

Publica-se em dias indeterminados. O preço da assignatura é de 24$000 por série de 52 numeros, e de 12$000 por série de 26 numeros. Para os Estados 26$000 e 13$000 — Numero avulso $500 réis.

Direcção: RUA DOS OURIVES N. 7, Rio de Janeiro

SUMMARIO

O proximo numero do Album trará o retrato e o esboço biographico do
DR. JOSÉ DE MELLO CARVALHO MUNIZ FREIRE

DR. SILVA ARAUJO

Só depois de insistentes solicitações, conseguimos do nosso biographado de hoje o seu assentimento para lhe rendermos esta justissima homenagem. Comtudo, para bem julgar o Dr. Silva Araujo, são por demais estreitas as proporções d'esta folha, porque, para dar ideia do seu alto valor, preciso fôra mostrar n'elle, nem só o profundo homem de sciencia, como o exemplar cidadão, e o philantropo, e o orador, e o escriptor, e até o artista, quanto á direcção e execução de trabalhos photographicos e lithographicos.

De todas essas variadas faces do seu talento, da sua fecunda actividade e do seu grande coração, é que se fórma a admiravel e completa harmonia de que é feita a sua individualidade, onde se casam em perfeito e raro equilibrio os mais vivos dotes intellectuaes com a mais singella honestidade e com o mais tranquillo bom senso.

Násceu na capital da Bahia em 18 de setembro de 1853, e foi baptisado com o mesmo nome de seu pae, Antonio José Pereira da Silva Araujo, fallecido negociante portuguez que residia n'aquella cidade. Sua virtuosa mãe, Sra. D. Maria Gertrudes Muniz de Araujo, brasileira, ainda vive, o que constitue uma das mais doces venturas para o seu filho illustre.

Fez os preparatorios no Lyceu de sua provincia natal, de 1863 a 1868; matriculou-se na Faculdade de Medicina do mesmo estado, com deseseis annos incompletos, e formou-se em 1874, tendo obtido em todos os annos do curso a nota superior de approvação.

Logo em 1873, ainda estudante, foi nomeado interno de clinica cirurgica daquella Faculdade, revelando já no cumprimento d'esse primeiro cargo o zelo intelligente e inquebrantavel com que d'ahi em diante desempenhou sempre os seus multiplos deveres. Em 1875 foi nomeado medico adjunto do hospital da Santa Casa da Misericordia do mesmo estado. Em 1876 foi nomeado membro correspondente da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa. Em 1877 foi eleito membro correspondente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Academia Nacional. Em 1878 foi nomeado membro effectivo da Sociedade Belga de Microscopia, e no mesmo anno membro correspondente da Sociedade de Climatologia Algeriana.

Como se vê, a Bahia não podia offerecer campo bastante vasto para a sua larga actividade e para as justas aspirações do seu talento. A principio dedicou-se n'essa cidade á clinica geral, estudando, porém, logo desde o começo da sua carreira scientifica, a especialidade em que mais tarde havia de distinguir-se a ponto de figurar nas obras do sabio Fournier *.

Preoccupando-o já desde então as reformadoras ideias de trabalho medico, que depois realisou aqui brilhantemente, correu ao Rio de Janeiro e, já pela imprensa, já pela tribuna, lançou ao publico e aos homens de sciencia o programma das suas novas ideias. N'uma conferencia na Gloria expoz a importancia da microscopia em medicina, e n'outras depois o seu novo processo de tratamento da elephancia por meio da electricidade. O legitimo sucesso obtido nesta propaganda decidio-o a fixar-se

* Pr. A. Fournier. Traitement de la syphilis. Pags. 318 e 356.

no Rio de Janeiro, e desde esse anno, 1879, que, sem tregoas, sem descanço, dia a dia, instante a instante, o Dr. Silva Araujo trabalha e lucta pela sciencia, enriquecendo-a com as suas interminaveis investigações, derramando-a por todas as classes, exercendo-a com fanatismo, com enthusiasmo, sempre alerta no seu posto de sacrificio e de honra, tão prompto a accudir a um millionario doente, como a um miseravel que soffra.

Em 1880 foi nomeado medico adjunto do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e em 1882 foi premiado com o diploma de honra na exposição da Industria Nacional do Rio de Janeiro, pelos seus valiosos escriptos expostos.

Foi n'esse anno, anno abençoado pela pobreza d'esta cidade, que o Dr. Silva Araujo, a convite do Dr. Moncorvo, em collaboração com este, e com o Dr. Moura Brasil, e mais nove condignos confrades, dedicou-se de corpo e alma á nobre e piedosa ideia da fundação da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. Essa inestimavel ideia devemol-a ao bom e illustre Dr. João Pizarro Gabizo, que a trouxera para o Brasil das suas impressões recebidas n'uma viagem a Vienna.

Hoje a Policlinica do Rio de Janeiro é um magnifico estabelecimento de ensino e de caridade, que póde desassombradamente hombrear com os seus melhores congeneres da Europa e dos Estados Unidos. Sem esquecer os muitos e muitos medicos que valiosamente trabalharam e trabalham para a prosperidade d'ella, força é confessar que á dedicação sem limites, aos desvelos incalculaveis, ao enthusiasmo, d'esta gloriosa triade — Moncorvo, Silva Araujo e Moura Brasil — é que principalmente deve nossa Patria a honra de possuir uma instituição d'aquella ordem, e deve a pobreza d'esta cidade, a dos suburbios e até a dos estados visinhos, a suprema felicidade de ter ao seu alcance e á sua disposição um nucleo de esclarecidos especialistas de todas as enfermidades, promptos a lhes prestarem, gratuita e opportunamente, os socorros e recursos do seu talento, da sua competencia e da sua applicação.

Quer o leitor saber o que vale a Policlinica em relação á caridade? Saiba que, por um calculo muito abaixo da tabella ordinaria dos honorarios medicos (computando as consultas a 5$) verifica-se que essa philantropica instituição presta annualmente serviços medicos á pobreza no valor de duzentos contos de réis !

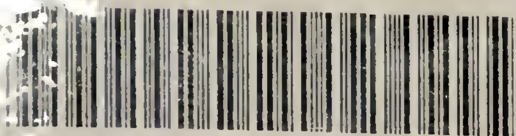
Não exageramos. Quem escreve estas linhas examinou o que acaba de dizer e observou minuciosamente esse incomparavel estabelecimento, ao lado do Dr. Silva Araujo, do chefe de clinica Dr. Werneck Machado, e do adjunto Dr. Alfredo Porto, e sente não poder, por falta absoluta de espaço, descrever aqui o que vio e as impressões que recebeu, reservando-se para fazel-o n'um futuro livro de costumes brasileiros.

Depois da fundação da Policlinica, a individualidade do Dr. Sllva Araujo foi ganhando proporções cada vez maiores e mais brilhantes. Nunca se nos apagará do espirito a bella impressão que recebemos ao ouvir as suas encantadoras conferencias medicas, realisadas n'uma das vastas salas d'aquelle estabelecimento.

Poucos oradores dispõem como elle de tanto methodo na exposição, de tanta clareza de imagens e de tanta lucidez de ideias ; tudo isso enriquecido pela correcção e elegancia da phrase e por uma memoria privilegiada, que lhe permitte citar sem vacillar nomes antigos e modernos, datas de todos os tempos e phrazes em todas as linguas.

Foi d'essa gloriosa epoca que, por bem dizer, principiou a sua grande popularidade, até attingir as proporções em que a vemos hoje. A sala de espera do seu consultorio lembra uma ante-camara de chefe de Estado em dias de audiencia, e do fundo de longinquas cidades do norte e do sul do Brasil accodem doentes á procura da sua sciencia.

E nunca até hoje deixou o Dr. Silva Araujo de crescer e cobrir-se de honras. Em 1883 foi nomeado pelo presidente da Republica do Chile, Domingo Santa Maria, membro honorario da Faculdade de Medicina e Pharmacia do Chile. Em 1884 membro correspondente do Circulo Medico Argentino, e no mesmo anno membro adjunto da então Academia Imperial do Rio de Janeiro (secção cirurgica). Em 1885 foi nomeado membro titular da mesma Academia. Em 1889 foi eleito vice-director da Policlinica Geral, tendo sido depois reeleito annualmente até a presente data. Em 1889 foi nomeado socio correspondente do Instituto de Coimbra, e foi eleito, pelo *comité* de organisação do 1° Congresso Internacional de Dermatologia de Pariz, secretario para a secção do Brasil ; e foi agraciado com a commenda da Ordem de Christo pelos relevantes serviços prestados ao Estado ; e foi eleito 1° secretario da Academia Nacional de Medicina no anno academico de 1889 a 1890, e reeleito no de 1890 a 1891. Em 1892 foi eleito membro correspondente da Sociedade de Dermatologia de Vienna e socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; e ainda n'esse mesmo anno, pelo *comité* de organisação do 2° Congresso Internacional de Dermatologia reunido em Vienna, foi eleito secretario para a secção do Brasil, collaborando para elle e remettendo d'aqui uma memoria sobre o tratamento electrico da elephancia, com grande cópia de photographias. Em 1893 foi nomeado presidente da secção de molestias da pelle e syphilis do Congresso Medico Pan-Americano, que se realisou por occasião da exposição de Chicago. Ainda n'esse anno foi premiado na exposição colombiana, de Chicago, pelo seu *Atlas des maladies de la peau*, importante publicação, escripta em francez, com artisticas estampas chromo-lithographadas e photogra-



phadas. E agora, por ultimo, acaba de receber, com data de 19 do mez passado, e assignada pelo sabio H. Hallopeaux, a nomeação de membro correspondente da *Societé de Dermatologie et de Siphiligraphie.*

Durante esses annos de lucta scientifica, escreveu o Dr. Silva Araujo trinta e tantos trabalhos medicos de grande valor, entre os quaes ha tratados de varias molestias, discursos, estudos bibliographicos, memorias medicas, monographias, relatorios e revistas, destacando-se o famoso *Atlas des maladies de la peau*, que tem merecido applausos dos principaes centros scientificos de todo o mundo.

São paginas escriptas com a maxima correcção e clareza, e com tal valimento de fórma, que podemos dizer d'ellas, dadas certas proporções, o que o proprio auctor avançou a respeito do celebre Fournier, no seguinte periodo de um dos seus livros:

« O professor Fournier escreveu então sobre o assumpto uma d'essas peças monumentaes que só elle sabe produzir, com aquella profundeza de vistas, aquella eloquencia, aquelle estylo didactico e persuasivo que o têm popularisado no mundo inteiro, e que o tornariam um escriptor perigoso se um dia elle se lembrasse de advogar uma ideia erronea, como muito bem o disse, ha annos, Amedée Lateur, e como sem duvida terão tambem imaginado todos aquelles que tiverem experimentado o poderoso influxo dos inexcediveis dotes do preclaro estylista ».

Que este bello periodo sirva de valioso fecho a este insuficiente artigo, á maneira de castão de prata posto em bengala de madeira ordinaria.

ALUIZIO AZEVEDO.

CHRONICA FLUMINENSE

A nota litteraria d'estes ultimos dias foi o apparecimento de mais um livro de Affonso Celso—*Notas e ficções*—, editado pelo infatigavel Sr. Domingos de Magalhães, da Livraria Moderna.

O novo livro do illustre escriptor—um elegante volume de tresentas paginas—não desmerece dos seus predecessores. E' uma collecção de narrativas litterarias, escriptas n'aquelle estylo simples, correntio e fluente que é o encanto das obras de Affonso Celso.

Essas deliciosas phantasias, em que não se encontra, felizmente, o menor vislumbre de politica, têm tido um brilhante successo de livraria.

Decididamente o Sr. Domingos de Magalhães é um editor feliz ; mas convenhamos que d'essa fortuna se tornou elle merecedor pelos bons desejos, que manifesta, de estimular e animar a nossa litteratura.

O *Album* n'um de seus proximos numeros dará o retrato d'esse benemerito das lettras nacionaes, a quem por nossa vez nós, os escriptores brasileiros, devemos fortalecer com a nossa estima e a nossa gratidão.

O Sr. Domingos de Magalhães é o primeiro exemplo, que apparece no Rio de Janeiro, do editor moderno, que não se limita a acolher em sua casa os escriptores de nomeada : estende a mão generosa aos ignorados para ajudal-os a sahir da obscuridade em que vegetam ; e, o que mais é, vae muitas vezes ao seu encontro, sem esperar que elles o procurem.

Faço votos para que o proprietario da Livraria Moderna seja tão feliz com todas as suas edições futuras como o tem sido com as *Notas e ficções*, de Affonso Celso.

*

Quando apparecer esta chronica já deverá estar encerrada, ou quasi, a exposição dos ultimos quadros de Castagnetto, na Escola Nacional de Bellas-Artes.

Essa exposição teria sido um grande acontecimento artistico, se a attenção publica não estivesse voltada ainda para a politica, a maldita que ha tempo absorve o espirito nacional.

Ainda assim, Castagnetto conseguio vender a alguns distinctos amadores grande parte das suas admiraveis marinhas, e é de crer que a Escola adquira duas ou tres que têm o seu logar assignalado nas respectivas galerias.

Sobre o merito de Castagnetto não sei mais que dizer, tanto me tenho occupado d'elle aqui e alli, onde quer que me deem espaço para escrever meia duzia de linhas.

Não sei se elle é o nosso pintor mais correcto, mais senhor da techinica da sua arte ; mas o que não soffre duvida na minha opinião é que elle é o nosso pintor de mais individualidade, o mais original, o mais sincero.

Nas suas marinhas—que digo eu ?—nos seus esboços, na mais despretenciosa das suas *manchas*, ha sempre uma poesia indefinivel, um vago perfume de alguma coisa abstracta e divina.

Em todos os seus quadros ha um reflexo profundo da sua alma ingenua e primitiva, do seu coração de bohemio, fechado ao egoismo e ao desinteresse, escancarado a todos os sentimentos honestos.

E—ahi têm os senhores !—quando eu escrevo assim a proposito de um artista como Castagnetto, sinto a necessidade de não escrever sobre mais nada.

*

Por isso, fiquem em paz os revoltosos, e o Congresso, e a carne verde, e o *Holophote* da Sra. Clementina dos Santos.

A.

ANTE UM OBELISCO

A A. PERES JUNIOR

I

E' bello perscrutar nos fastos de granito
O que a Historia nos diz do magestoso Egypto,

Da terra de Ramsés, na qual a mão do homem
Fez obras colossaes que os tempos não consomem.

Leiamos esta *Agulha* : a rispida grandeza
Memora-nos a esbelta, a esplendida princeza,

Formosa e sem pudor, melhor que Messalina,
Mais culta que Phryné, que a russa Catharina ;

Aquella que a nadar do Nilo á correnteza
Fazia relembrar a Deusa da Belleza

Ao nascer d'entre a espuma, airosamente nua,
Exposta á luz do sol—á claridade crua ;

Aquella que envolveu nos seus ardentes planos
Dous famosos heróes, dous celebres romanos.

A um deveu o throno e ainda, por mais brilho,
A gloria de beijar uma reliquia—um filho !

Ao outro subjugou com intimo transporte
E o fez repudiar a misera consorte.

Em aureas bacchanaes comsigo o teve preso,
Expondo-o muito embora ao publico desprezo.

II

Orgulho de mulher e de rainha ! Tenta
Prostrar aos pés Octavio e seducções inventa ;

Mas não céde o romano : evita o falso amor,
Compenetrado só de que é conquistador.

Quer á Roma levar a feminina gloria,
Presa, como um trophéo, ao carro da victoria !

Porém ella percebe a degradante sorte
E prefere á deshonra o calmo horror da morte.

Altiva, entrega o seio—o palpitante altar
Que vio tantos heróes, submissos, ajoelhar,—

Entrega o seio á bocca hiante d'um reptil !
Morre, como rainha, heroica e senhoril,

Comsigo sepultando a gloria de uma raça !
Eis a grave inscripção singela que se traça

No monolitho branco, exposto ás multidões,
A ver tombar no pó instaveis gerações...

DAMASCENO VIEIRA.

MATER DOLOROSA

A ANSELMO RIBAS

A pesca no ribeirão das Almas,—o claro fio d'agua que rola chorosamente atravez do povoado suas aguas mansas por um leito tortuoso, rasgado no relvedo humido que rebuça a terra arenosa das praias,—era a diversão mais querida dos pequenos da aldeia, nas tardes seccas de verão, quando as chuvas tinham fugido de todo, fazendo desapparecer as vasantes e os pantanaes que impediam o transito nas margens, corrente abaixo.

A hora em que o sol cahia agonisante, sob um montão de palhetas de oiro e enormes petalas de rosa, por detraz do verde forte dos serros do poente, já nos encontrava a todos n'um bando alegre e ruidoso, a beirar o ribeirão uns, outros dentro da agua resfriada, todos de calças apanhadas acima dos joelhos, em camisa, arrastando, aguas abaixo, tirado por cipós, um feixe de ramos verdes, amarrado fortemente com cordas de palha de bananeira.

N'uma praia arenosa do corrego aportava-se o molho: alguns, mãos espalmadas, de cocaras, tapavam os cantos, e quando a agua aprisionada acabava de escoar-se por entre as ramas encharcadas, voltava-se o feixe e n'uma alacridade colhiamos o peixe que ficava na areia da margem, levado na onda volumosa que as ramas tinham impellido para aquelle ponto.

Depois, atirava-se de novo o peixe ás aguas somnolentas do rio, de novo iamos corrente abaixo, á doce serenidade da hora crepuscular, por sob os salgueiraes espinhentos e os moitaes floridos das margens, arrastando o fardo ramoso sem uma nevoa de tristeza na claridade do olhar, sem uma preoccupação angustiosa no espirito innocente.

Uma tarde de Março—lembro-me como se hontem fosse—entretidos na faina costumada chegámos, margeando o ribeirão, áquelle ponto onde, á pequena distancia da praia, alguns casebres pobres se alinham n'uma fileira desolada, apregoando a miseria que se abriga sob seus tectos de colmo amarellado.

Acabavamos de colher de sob o feixe encharcado os peixes prisioneiros, quando, no silencio reinante alli, quebrado apenas pelos gritos agudos e alegres dos pequenos pescadores, soaram vozes fortes, exclamações doridas, cortadas por soluços, pregoeiros de uma magoa grande, acabrunhadora :

—Meu filho !... meu filho !...

O clamor afflictivo vinha de uma das mansardas e corria pelo campo afóra, indo esvair-se contristadoramente sobre as copas verdes dos moitaes das margens.

—Meu filho !... meu filho !...

Olhámos espantados para aquelle ponto, enfiando o olhar inquiridor pela porta aberta da misera habitação.